

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**INSTITUTO DE ARTES E DESIGN**  
**CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

**DIÁRIO DE PRODUÇÃO DO CURTA A FITA**

**Lucian Fernandes Bernardes**

Juiz de Fora  
2017

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Instituto de Artes e Design  
Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual

## **DIÁRIO DE PRODUÇÃO DO CURTA A FITA**

Lucian Fernandes Bernardes

Trabalho de Conclusão de Curso  
em Bacharelado em Cinema e  
Audiovisual sob orientação da  
Prof. Dr. Sérgio Puccini Soares

**Juiz de Fora**  
**2017**

**Lucian Fernandes Bernardes**

**UM DIÁRIO DE PRODUÇÃO DO CURTA A FITA**

Monografia de conclusão de curso  
submetida ao Instituto de Artes e  
Design, UFJF, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Bacharel em Cinema e  
Audiovisual e aprovada pela  
seguinte banca examinadora:

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

---

**Prof. Dr. Sérgio José Puccini Soares (Orientador)**  
**IAD/UFJF**

---

**Prof. Dr. Luis Alberto Rocha Melo**  
**IAD/UFJF**

---

**Profa. Dra. Alessandra Souza Melett Brum**  
**IAD/UFJF**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, sinceramente, a todos aqueles que me ajudaram ao longo deste estudo.

Sem desafios não teria realizado este filme que é tão caro a mim.

Agradeço ao professor Sérgio Puccini pela atenção e cordialidade nas orientações ao longo do meu trabalho de conclusão de curso. Agradeço também aos professores do curso de Cinema e Audiovisual, Karla Holanda, Luis Alberto Rocha Melo, Alessandra Brum, Carlos Reyna e Christian Pellegrini. As trocas de ideias com vocês foram fundamentais em muitos aspectos pois me ajudaram a sustentar o meu lugar de cineasta. E aos professores que tive durante o Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design, por mostrarem que o ato de criar está além das barreiras de uma única área do conhecimento.

Agradeço aos amigos que fiz durante a graduação, em especial a equipe “A Fita”, e todos que de alguma forma fizeram parte desse projeto, seja com ajuda material, intelectual ou emocional.

Agradeço a Thaiz Araújo por dividir o roteiro e a direção comigo e pelas longas conversas que enriqueceram o filme.

Gostaria de agradecer especial à Bruna Gonçalves, que assumiu a produção do filme com tanto empenho e dedicação e hoje e até hoje vira as noites comigo fazendo inscrição em festivais e resolvendo coisas sobre o curta, à Carolina Missurini por me incentivar e fazer acreditar nas minhas ideias, além de toda paciência e companheirismo em todas as horas e de contribuir com seu talento nas artes gráficas do filme junto com a Bruna dando o toque final na estética que tanto gostamos ao ver o resultado final, e à Cláudia Fernandes (minha mãe), que sempre respeitou minhas escolhas e me incentivou a buscar o meu caminho, além de me influenciar com seu gosto pela pintura, poesia e música. Sem essas três mulheres certamente esse curta não existiria.

Na verdade, o que importa é a gratidão que tenho por cada vivência que tive com todos durante

o tempo do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design e aos dois anos de Bacharelado em Cinema e Audiovisual. Rico de vivências criativas, sou grato por mais esse ciclo estar se encerrando.

## RESUMO

*A Fita* é um curta-metragem de ficção, que mostra um pouco do cotidiano de um adolescente nos anos 90. O presente trabalho descreve e debate todas as etapas do processo criativo do filme, desde a concepção das ideias até a pós-produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção. Cinema Amador. Cinema Familiar. Produção Cinematográfica. Processo Criativo.

## ABSTRACT

*The film (A Fita)* is a fiction short, which shows a bit of the daily life of a teenager in the 90's. This paper describes and discusses all stages of the creative process of the film, from conception to postproduction

**KEYWORDS.** Fiction. Cinema Amador. Family Cinema. Film Production. Creative process.

**SUMÁRIO**

1 Introdução .....	9
2 PRÉ-PRODUÇÃO.....	10
2.1 ROTEIRO .....	11
2.1.1 SINOPSE: .....	13
2.2 ELENCO .....	14
2.3 LOCAÇÕES .....	15
2.4 EQUIPE TÉCNICA.....	15
2.5 FIGURINO .....	16
2.6 FOTOGRAFIA.....	17
3 PRODUÇÃO .....	19
4 PÓS-PRODUÇÃO.....	22
4.1 MONTAGEM.....	22
4.2 TRILHA SONORA .....	23
4.3 FINALIZAÇÃO DE AUDIO .....	23
4.4 FINALIZAÇÃO DE VÍDEO.....	23
5 DESPRODUÇÃO.....	24
6 DISTRIBUIÇÃO .....	24
7 CONCLUSÃO .....	25
REFERÊNCIAS .....	26
BIBLIOGRÁFICAS .....	26
FILMES .....	26
APÊNDICES .....	27
I. Ficha técnica.....	28
2ROTEIRO .....	30
3ORDEM DO DIA .....	46
4FIGURINO .....	52

5LOCAÇÕES .....	53
6CALENDÁRIO DE FESTIVAIS .....	54



## **1 Introdução**

O curta metragem *A Fita* é um trabalho de conclusão de curso teórico-prático, desenvolvido através da análise e da pesquisa sobre a produção de vídeos de skate, cultura pop, televisão e cinema amador. O estudo abrange diversas marcas estéticas e referências das quais escolhi para compor a narrativa do filme.

O trabalho prático é um curta escrito, dirigido, filmado e montado por mim, sendo que divido a direção e o roteiro com a na época aluna do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design Thaiz Araújo, hoje aluna do bacharelado de Cinema e Audiovisual. Durante o processo de produção, optamos em realizar o curta de forma independente, para isso usamos equipamentos de vídeo, produção, figurino e objetos da direção de arte dos próprios membros da equipe, além do apoio das produtoras Inhamis, ImpulsoHub, KeyFilms, que emprestaram equipamentos e cederam o estúdio, os selos musicais Pug Records e Transfusão Records que cederam o músico Lê Almeida para fazer a trilha musical e a loja Festejar que nos deu o material para as cenas de festa no curta.

O curta *A Fita* é o meu primeiro trabalho de ficção como diretor e roteirista. O processo de produção do trabalho envolveu as etapas de pesquisa e criação de roteiro, decupagem dos planos, escolha das locações, equipe e atores, preenchimento das planilhas de produção, filmagem, montagem, finalização e inserção do circuito de festivais de cinema.

Durante o desenvolvimento deste trabalho irei descrever e analisar as atividades realizadas pela equipe, além de abordar todo o processo criativo e de produção. Pretendo também, explicitar as motivações que determinaram minhas escolhas enquanto diretor do filme.

## 2 PRÉ-PRODUÇÃO

O processo de realização do filme, em cada uma de suas etapas, tem muito das minhas inquietações como estudantes de cinema e aspirante à realizador. Ao notar que depois de quase 5 anos na faculdade, ainda não havia realizado nenhum projeto audiovisual que realmente me interessasse, os trabalhos práticos relacionados a cinema nas disciplinas do primeiro ciclo do BI em Artes de Design de uma certa forma seguiam uma forma muito amadora de produção, levando em conta que na mesma turma estavam pessoas interessadas em cinema, junto de alunos que estão apenas cumprindo créditos para preencher a grade do curso, além disso à inexperiência dos alunos e o tempo muito curto para realização de todas as etapas da produção de uma certa forma sempre direcionavam os trabalhos para uma cadeia de produção muito horizontal, onde as funções de cada membro da equipe eram muito indefinidas e no final todos os membros eram diretores. Paralelo ao curso, eu já filmava skate, isso me deu um pouco mais de intimidade com fotografia e montagem. Dessas imagens comecei a editar, pequenos clipes, minidocumentários de skate. Mas com o passar do tempo isso começou a perder o sentido para mim, pois era um tipo de produção em que eu fazia tudo sozinho, e isso me limitava, embora as experiências com ficções nos trabalhos da faculdade não tenham sido satisfatórias, nelas eu conheci um pouco da cadeia de produção, tive meu primeiro contato com roteiro, atores e som direto. Esses elementos me despertaram muita vontade de trabalhar com cinema, fazer parte de uma equipe com funções mais segmentadas, fotografia, som, produção, elenco, arte, figurino e etc. A partir disso me deparei com o primeiro problema, até então eu fazia tudo sozinho, só precisava de alguém andando de skate, o mais importante era filmar, a produção de sentido ficava muito por parte de montagem, mas ainda assim o registro era o que me importava mais.

A princípio eu não tinha interesse em assumir a direção de um filme, como já filmava há algum tempo, queria trabalhar em outras produções, fazendo assistência de fotografia, câmera ou qualquer outra função, queria adquirir experiência de set, fazer contatos, amadurecer um pouco profissionalmente, através do trânsito entre as funções e o tempo de set me ajudassem a encontrar a área de atuação em que eu me encaixaria melhor. Porém não demorou muito tempo para que eu percebesse que em Juiz de Fora, cinema é um circuito muito fechado, mesmo conhecendo boa parte das pessoas que produziam curtas metragens, inclusive sendo amigo de alguns diretores/produtores, mesmo assim eu nunca era convidado a participar de nada, muitas vezes eu emprestava equipamentos, mas sempre com as equipes completas. Isso me fez refletir sobre o que precisava para poder filmar, notei que se não fosse proativo, logo estaria me formando em cinema e mesmo assim ainda estaria distante da produção, daí senti a

necessidade de ter algum trabalho autoral antes de sair da faculdade. Isso tudo em meados de 2015, nessa época me juntei a três alunas do B.I. com a ideia de formar um grupo com a finalidade fazer um curta metragem, junto com Bruna Gonçalves, Mariana Martins e Thaiz Araújo tivemos a ideia de criar um grupo no Facebook para tentar recrutar pessoas interessadas por cinema, o grupo foi batizado de Banana Verde. Criamos uma ficha e os interessados deveriam preencher de acordo com a sua área de interesse, se tratando de um projeto sem dinheiro, pensamos que seria mais legal que as pessoas fizessem alguma coisa que tivessem interesse em aprender e trabalhar. Tentamos marcar uns 3 ou 4 encontros, mas todos que preencheram as fichas faltaram em todos os encontros. Infelizmente a ideia não deu certo, em teoria pensamos que seria ótimo, porque pegaríamos pessoas sem experiência, mas interessadas em aprender e que seria uma oportunidade de iniciação e com isso as pessoas se sentiriam parte do projeto e somariam na qualidade do filme. Depois dessas primeiras tentativas que deram errado, não nos restou opção, a pré-produção ficou toda por nossa conta, nos organizamos ao máximo tentando evitar sobrecarga de função, pois éramos apenas 4 pessoas.

## **2.1 ROTEIRO**

Quando me reuni com Bruna, Mariana e Thaiz com o propósito de fazer um filme, isso era o estopim, mas ninguém sabia o que fazer, não havia nenhum roteiro, argumento ou ideia, nada de história e para dificultar mais, todos eram inexperientes em relação a roteiro, apesar de ter estudado um pouco sobre ao cursar a disciplina de Vídeo Instrumental no B.I. de Artes e Design, ainda sim era algo trabalhado de uma forma muito superficial. Em meio a essa primeira crise criativa do grupo, Bruna teve a ideia de trazer um texto e a partir dele começar a discutir e pensar uma possível história, o nome do texto é *Internet*, basicamente ele faz uma crítica ao excesso de tecnologia que invadiu o mundo pós-moderno, usando como principal recorte a internet e seu impacto nos nossos hábitos sociais, para participar do processo convidamos o Danillo Marchesano, aluno do curso de Filosofia que escreveu o texto, pensamos que junto com ele seria mais fácil de ter algumas ideias. Decidimos tentar manter o texto como uma referência para começar, mas isso limitou muito nossas possibilidades. Vendo a dificuldade em chegar à uma ideia inicial, nós decidimos em abrir mais o leque de possibilidades, não ficando preso ao texto, como ele tratava de tecnologia, me atentei para algumas questões que me chamavam atenção, mas não ligadas a internet e sim aos computadores do começo de anos 2000, em como era diferente o uso do computador e a relação de tempo que temos hoje quando usamos, detalhes como a mensagem “O seu computador já pode ser desligado em segurança!” que aparecia no *Windows98*, sem

contar o ritual para se desligar um computador, demorava em torno de 2 minutos para que o sistema se desligasse, depois disso podemos desligar o monitor e o CPU, em contraste com hoje que um celular já processa mais informação e é mais rápido que um computador doméstico daquela época. Com toda essa tecnologia e velocidade em nossas mãos, a paciência diminuiu com as máquinas, 2 minutos ou mais para uma máquina ligar, ou 2 minutos para carregar uma foto de com a resolução de 72dpi com a conexão de internet de 56kbit/s se tornaram coisas muito irritantes, quase inadmissíveis. Levando em conta que passei por essas duas fases e me recordo bem de ambas, apesar da distância tecnológica dos anos 2000 para 2010 em diante, o intervalo de tempo é curto em relação ao tamanho das mudanças trazidas pela popularização dos computadores e da internet. Fiquei muito interessado por essas mudanças, em como elas interferem no nosso cotidiano e muitas vezes passamos por essas transições sem notar. Pela primeira vez conseguimos sair do lugar, conversando com a Bruna, Mariana e Thaiz sobre essas ideias eu já pensava em tentar trabalhar o contraste destas duas décadas, possivelmente uma história situada no começo dos anos 2000. Mas quando começamos a focar em desenvolver uma história a partir desse recorte, começamos a regredir cada vez mais até chegar na década de 90, ainda tentando trabalhar a questão da tecnologia, dessa vez com o uso de alguns eletrodomésticos, as coisas ficaram mais fáceis quando tive a ideia de uma história que girasse em torno de uma fita VHS, basicamente o conflito se daria em função de alguém ter gravado alguma coisa por cima de uma imagem importante.

Tomando esse fato como dispositivo, começamos a escrever o argumento juntos, eu, Bruna, Mariana e Thaiz. A primeira coisa que pensamos era em como fazer para que essa fita fosse algo que gerasse uma comoção em um público mais amplo, seguindo essa pista começamos a analisar coisas que aconteceram no Brasil nos anos 90 e que impactaram de alguma forma um grande número de pessoas, assim chegamos na morte da banda Mamonas Assassinas, fato que mesmo os mais jovens, que não eram nascidos ou eram muito novos na data do acidente lembram, pois até hoje a notícia tem espaço na mídia quando a data faz aniversário. Essa foi a deixa perfeita para dar sequência ao argumento, pois estávamos em acordo de que um bom gancho aumentaria a chances do filme despertar mais interesse e ter um alcance maior de público, mesmo que os Mamonas Assassinas não fossem garantia, isso nos motivou muito, dando sequência a pesquisa em cima do acidente e uma breve biografia da banda, decidimos que nosso personagem principal seria um adolescente, um garoto de classe média que está cursando o primeiro ano colegial e tem uma paixão por uma aluna mais velha, porém é a primeira vez que ele tenta se relacionar e por isso, é inseguro. Mas com a morte dos Mamonas ele vê que tem uma chance de chegar mais perto de sua pretendida.

Durante essa fase de criação de argumento e roteiro eu estava cursando a disciplina de Roteiro – Teoria e Prática no Bacharelado em Cinema e Audiovisual, usei o roteiro de *A Fita* como exercício da disciplina. A carga teórica da matéria ajudou muito nas ideias que usamos no filme. Percebi que em uma linha de roteiro mais clássica, muitas cenas do filme seriam cortadas, pois não trazem novidades a narrativa.

*Os filmes domésticos são geralmente desvalorizados por sua “cotidianidade”, por serem praticados como simples distração por pessoas que ignoram todas as regras cinematográficas, e aparecem, muitas vezes, como fúteis e fundamentalmente tediosos (ODIN, 1995).*

Aproveitando a estética amadora, tentamos dar espaço ao realismo, algo que remetesse ao cotidiano familiar, mesmo que em alguns momentos essas passagens não fossem essenciais para a evolução da história, elas dão o tom amador que nos pretendíamos para o filme, cenas como a família lavando a louça ou conversas casuais, muitas vezes tentando reconstruir o conceito de cinema familiar, onde as pessoas filmavam as banalidades, registros de suas vidas, sem alguma pretensão cinematográfica, o interesse estava mais no simples ato de filmar, registrar as memórias. Usar isso para imprimir a estética e o ritmo que pensamos para o filme.

### **2.1.1 Sinopse:**

Em março de 1996, enquanto o Brasil lamentava o trágico acidente dos Mamonas Assassinas, uma família tentava se adaptar à uma recém comprada filmadora VHS. Porém, Pedro, o irmão mais velho de Letícia, pensa em outras possibilidades de filmar, sem imaginar quantos problemas uma fita poderia causar.

Pedro é um adolescente que mora com os pais e sua irmã. Ele é o que mais usa a filmadora, seu objetivo é ficar com Luana, uma garota que estuda na mesma escola que ele, porém é mais velha. O principal obstáculo de Pedro é vencer sua insegurança, timidez e a inexperiência com relacionamento.

Mas em meio a isso, ele encontra obstáculos externos como a possível ameaça de um garoto mais velho, Vitão, que é amigo de Luana, mas embora Pedro termine constrangido ao ser entregue pela gravação do “Com quem será?” de seu aniversário em que todos descobrem que ele gosta de Luana em um contexto constrangedor, a história não dá resposta sobre o que acontece depois, no fundo o único obstáculo real é a própria insegurança de Pedro.

Na terceira cena, quando Pedro está conversando com Thiago no caminho da escola, a troca de olhares entre Pedro e Luana evidencia que Pedro está interessado por ela. Os personagens são apresentados muito rapidamente, não há grandes evoluções, vemos parte do cotidiano da família de Pedro e sua relação com os pais e sua irmã Letícia, além de sua amizade com

Thiago que nos revela que Pedro nunca beijou uma garota. Luana é mais velha e mais segura que ele, Luana está sempre rodeada de pessoas, sinal de que é uma garota popular na escola, além de ser fã de Mamonas Assassinas, fato que encorajou Pedro a tentar se aproximar dela em meio a recente tragédia que matou a banda.

A tensão principal da história começa depois de Luana convidar Pedro para ir matar aula na sua casa, ela diz que vai estar sozinha e pede para que ele leve a fita da gravação do show dos Mamonas Assassinas, é a oportunidade que ele tem de ficar sozinho com ela. A culminância acontece quando Vitão atende Pedro na casa de Luana, além de mais velho, ele é confiante e mais próximo de Luana do que Pedro que acaba ficando muito deslocado na casa dela, uma vez que ela tem outros amigos, todos desconhecidos para ele e Vitão ter mais intimidade com ela. No final não há resolução, fica em aberto, regredimos as cenas do aniversário do Pedro, sabemos que ele ficou constrangido com o que aconteceu na casa de Luana, mas não sabemos o que aconteceu depois.

A história gira em torno de relações de afeto, familiar, entre amigos e entre um homem e uma mulher, Pedro está tentando conquistar Luana, enquanto isso vemos sua relação com seu pai, mãe, irmã e seu amigo Thiago. Em segundo plano na trama temos a filmadora, que sendo usada por Letícia que acaba mudando os planos de Pedro ao encontrar Luana, Letícia quer brincar com a câmera e usa escondida do irmão, Pedro e Thiago querem fazer um vídeo de skate e os pais querem registrar os momentos familiares como festas de aniversário, viagens familiares, férias e etc. De uma certa forma a morte dos Mamonas Assassinas influencia a história, mas a própria fita acaba sendo um personagem no filme, ela faz a narrativa seguir e é a curva dramática, seja quando Pedro a usa para chegar na Luana ou quando sua paixão é acidentalmente revelada na frente de todos, sua festa de aniversário, memórias familiares, parte da intimidade de Pedro, tudo está presente na fita.

## **2.2 ELENCO**

Na fase de seleção de elenco nossa primeira dificuldade foi na diversidade de atores que o roteiro necessitava, crianças, adolescentes, adultos e um cachorro se possível. Eram necessários no mínimo onze adolescentes, uma garota entre 8 e 12 anos de idade, um casal de adultos entre 35 e 50 anos e pelo menos 5 pessoas entre 20 e 70 anos para figuração. Junto com a equipe, optamos por usar não atores, pois isso ajudaria na estética que pretendíamos alcançar, pessoas sem intimidade com a filmadora, isso poderia trazer a espontaneidade que nos interessava. Quando começamos a seleção, fiquei mais responsável por essa função, pois a Thaiz não é de Juiz de Fora, isso limitava muito seu círculo de amizades aos alunos de Instituto de Artes e Design. Começamos com Pedro, que era nosso personagem principal,

como ando de skate, conheço muitos adolescentes, isso facilitou essa parte do casting, lembrei de João Victor Fouraux, na época ele tinha 14 anos, além de andar de skate, filmava e gostava de cinema, achamos muito compatível com o personagem, e logo no primeiro contato ele aceitou o convite e nos indicou Luan Azevedo, um amigo dele para ser o Thiago, seu melhor amigo na ficção. Depois priorizamos os pais, porque nós não tínhamos muitas opções, lembrei de que já tinha assistido um curta-metragem em que o Professor do Bacharelado em Cinema e Audiovisual Luís Rocha era ator, além da idade, sua aparência física era compatível com João Victor, assim mandei um convite para ele ser o Pai no curta, e depois de ler o roteiro ele me perguntou se nossa produção já tinha preenchido a vaga da Mãe, pois ele tinha uma indicação para o papel, no caso era sua mulher, Anna Karine Ballalai, até então nossa única atriz experiente, pois Luís mesmo já tendo participado de alguns curtas, não se considera um ator. Resolvido essa parte do elenco, o restante ficou mais por conta de Bruna Gonçalves e Mariana Martins, os personagens principais já estavam quase todos selecionados, mesmo com alguns em aberto, decidi junto com a Thaiz de passar para a fase de escolher as locações, enquanto parte da nossa produção finalizava o elenco, e dependendo das lacunas, pensamos em reestruturar o roteiro caso tivesse algum personagem que pudesse ser eliminado para facilitar a produção. Como parte do elenco era de crianças e adolescentes, a produção teve um cuidado maior com as questões de direito de imagem, desde o primeiro encontro com os pais ou responsáveis eram explicados sobre todos os detalhes do filme e assinavam o termo imagem.

### **2.3 LOCAÇÕES**

Foram 7 locações no total, sendo que dessas 7, 5 eram internas e duas eram externas. A maior dificuldade foram as duas externas, principalmente a locação das cenas do caminho da escola, optamos pela praça do bairro Poço Rico, por ter um movimento médio de carros, isso facilitava o som e também o recorte da década de 90, pois não poderiam aparecer carros que não fossem os da época, além da arquitetura da praça e das casas ao seu redor serem neutras, sem nenhum elemento que remetesse a atualidade. O quarto de Pedro acabou sendo o quarto do próprio João Victor e o sótão para as cenas na casa de Luana foi na minha casa. Todas as locações foram conseguidas entre membros de equipe ou amigos que emprestaram o espaço, também contamos com o estúdio da produtora Impulso.Hub que nos emprestou o espaço para a gravação das cenas do telejornal.

### **2.4 EQUIPE TÉCNICA**

Quando começamos a recrutar pessoas para trabalhar na parte técnica do filme, a primeira limitante era ser uma produção independente, além de não ter dinheiro para pagar, também

não tinha equipamento, transporte, quase nada, a não ser refeição em alguns dias de filmagem. Algumas pessoas com uma certa experiência profissional eram amigos próximos, mas conversando com a Bruna, Mariana e Thaiz, decidimos tentar formar uma equipe universitária, por ser o meu primeiro curta-metragem e um dos primeiros da Thaiz também, achamos legal tentar dar espaço para pessoas com pouca experiência. Na véspera do primeiro dia de gravação a equipe já estava quase completa, era constituída majoritariamente por alunos e ex-alunos do IAD, mas com a falta de recurso e pelo número grande de locações, elenco grande, objetos de cena entre outras questões de produção, tentamos reduzir para um número mínimo a equipe. Fato que acabou gerando um certo acúmulo de funções para alguns membros, no meu caso fiz à direção, direção de fotografia, câmera (quase todos os dias de filmagem sem ter um assistente), montagem e finalização; já a Bruna fez produção, direção de arte, arte e divulgação. Desde o começo da pré-produção estávamos de acordo sobre a importância do still e do making off em um filme, mas para nossa produção sem recurso isso infelizmente ficou em segundo plano, mas ainda assim conseguimos ter ambos, mas não em todos os dias de filmagem. Com a maior parte da equipe formada, todos os cabeças de função definidos, começamos a fazer reuniões de departamento para visitar as locações e checar as possibilidades de luz, captação de som direto, as lentes necessárias e outros detalhes, outra dificuldade era conseguir compatibilidade de horários, pois eu paralelo a produção do filme tinha que trabalhar, estudar e cumprir horário em uma bolsa de iniciação científica, e boa parte da equipe também estava com a agenda cheia, pois estavam todos em período de aula, assim não era possível ter exclusividade de ninguém no projeto.

## **2.5 FIGURINO**

No começo do projeto fizemos um convite para Aline Freitas fazer a produção e direção de arte do curta, já tinha visto alguns curtas com o trabalho dela na direção de arte e produção, mas infelizmente na época ela estava indo morar em São Paulo, por isso rejeitou o convite, mas disse que na medida do possível ajudaria no curta. Já com o roteiro pronto, enviamos uma cópia para ela ler e analisar, em pouco tempo ela me deu retorno e disse que tinha trabalhado no curta metragem *VHS* (Rodrigo Brandão, 2015) se tratava de um curta de terror, que se passava em 1996 e era gravado em *VHS* também, assim como *A Fita* também se passava em 1996 e o recorte dos personagens era bem parecido, a direção de arte e o figurino eram bem próximos, então me sugeriu o contato do João Lusvardi, figurinista do *VHS*. Fiz o contato e ele aceitou o convite, separamos os filmes *Kids*, (Larry Clark, 1995), *To Die For*, (Gus Van Sant, 1995) e *Girl – Goldfish* (Spike Jonze, 1993, e João adicionou o filme *Chueless* (Amy Heckerling, 1995) ao nosso banco de referências. Sabendo o que precisava foi fácil de



conseguir as peças, sendo que boa parte veio de roupas minhas, da Thaíz, de João Lusvardi, alguns do elenco com exceção de alguns acessórios que precisamos comprar.

## **2.6 FOTOGRAFIA**

Desde a fase de elaboração do roteiro, já havia a preocupação em relação a textura que a imagem do filme teria, discutimos muito sobre qual suporte poderia somar a nossa narrativa, não só pela questão estética, mas também de fluidez e uniformidade, daí começamos a procurar referências para compor a fotografia do filme, assistindo ao filme *To Die For* (Gus Van Sant, 1995), o fato do filme ser híbrido em relação ao formato da imagem me chamou bastante atenção, era uma miscelânea de imagens de 35mm, super8, VHS, imagens de arquivo, trechos de programa de tv, assumindo um caráter de falso documentário em certas horas, achamos que isso de alguma forma funcionaria bem para o tipo de narrativa que estávamos pensando. Para ficar mais próximo do viés cinema amador e cinema familiar que o roteiro assume, optamos por fazer o filme todo em VHS, na fase de elaboração do roteiro já estava decidido que o filme seria em VHS e pensando nisso parte das cenas já foi pensada para dialogar com o suporte além de adiantar no roteiro parte de decupagem das cenas e da montagem do filme também, de acordo com Patrícia Zimmermann, as imagens amadoras costumam ocupar no imaginário popular o lugar do “malfeito”, do “não profissional” e do desnecessário (ZIMMERMANN, 2008, p. 1). Nesse sentido incorporamos a utilização do zoom out e zoom in, câmera na mão, tremidas e desfoques. Marcas que remetessem ao manuseio de um cinegrafista amador. Para conseguir essa estética mesmo filmando com uma filmadora DSLR, usamos uma lente teleobjetiva de 18-135mm, assim era possível simular o zoom óptico das filmadoras amadoras comuns na década de 90, resolvido a questão do zoom, desligamos o IS (Image Stabilization) da lente para incorporar as tremidas do operador de câmera. Para obter o mesmo efeito de profundidade de campo das filmadoras trabalhamos todas as cenas com a abertura de diafragma sempre acima de 8.0, assim o campo de foco atinge uma extensão próximo das filmadoras, para que na pós-produção seja possível fazer a conversão de digital para analógico e a textura fique fiel ao VHS. Filmando em 640X480 à 60fps, ajustado na mesma escala dos formatos analógicos o quadro em 4X3 e com 60fps temos a possibilidade de ajustar o framerate para igualar a um videocassete ou uma filmadora VHS, para chegar a textura final. A luz necessária para trabalhar com o diafragma na abertura 8.0 vinha de pelo menos dois spots de 500watts cada, mesmo nas cenas diurnas internas, era preciso spot's e rebatedores de luz. Os spots são de luz incandescente, conforme passa o tempo em que estão ligados, as lâmpadas vão esquentando mais e conseqüentemente a temperatura de cor também, assim as imagens ficam com a coloração mais puxada para tons

vermelhos e laranjas. Uma das nossas referências eram os programas de T dos anos noventa, principalmente os do *MTV* como o *Yo! MTV Raps*, *Club MTV* e *MTV Unplugged*, todos eles eram gravados em filmadoras BetaCam ou Hi8, ambas com baixa latitude de exposição, somadas a iluminação dura dos estúdios com refletores de luz incandescentes, as imagens ficavam com o contraste muito acentuado e a temperatura muito quente. Fora os programas de TV, boa parte dos videoclipes de baixo ou médio orçamento e os curtas metragens seguiam essa estética em função dessa combinação do tipo de filmadora e o tipo de luz que limitava as possibilidades de criação, daí partindo das nossas limitações de equipamento e o estilo de fotografia que buscamos para o curta, boa parte dos problemas que seriam “falhas técnicas” foram incorporados ao filme. Nas cenas externas, na maior parte do tempo haviam pelo menos dois personagens conversando enquanto caminhavam, tentamos evitar campo e contra campo ao máximo para que o filme tivesse um ritmo mais fluido na montagem, com o mínimo de cortes na medida do possível, assim essas cenas foram filmadas com um Steadicam e uma lente grande angular, em referência ao contexto colegial e aos planos sequência de *Elephant* (Gus Van Sant, 2003) assim a câmera acompanhava os atores caminhando com estabilidade necessária e com o espaço necessário para que o microfone boom mantivesse a distância mínima para uma boa captação de externa em ambiente ruidoso sem que invadisse o quadro. Nas cenas em que os próprios personagens manuseavam a filmadora, a ideia era uma inserção familiar na relação do espectador com o filme “Pelo fato de ser um integrante da família, o cinegrafista compartilha a experiência vivida e recebe olhares, sorrisos, acenos que se dirigem diretamente para a lente.” segundo Consuelo Lins e Thais Blank (2012, p.62) para isso as alternativas foram lentes entre 18mm e 50mm para que o quadro englobasse todas as informações necessárias da cena, mesmo em um espaço muito reduzido, com a abertura do diafragma em 8.0 o foco era medido uma única vez no começo da cena e a ação acontecia toda nesse mesmo raio de foco, que com os movimentos da câmera ou do elenco, ainda que os atores não tivessem experiência com a filmadora, a abertura da lente dava uma profundidade de campo que cobria a margem de erro de foco no raio de ação da cena e a exposição também, fotometragem era ajustada no começo e a luz não variava mais do que 1 F-Stop<sup>1</sup> de luz.

---

<sup>1</sup> F-Stop é uma configuração que permite controlar a quantidade de luz que entra na câmera através das lentes. Para isso, existem dois mecanismos que imitam, de certa maneira, o comportamento do olho humano: a íris, que define a quantidade de luz permitida, e a abertura, por onde a luz efetivamente entra.

### 3 PRODUÇÃO

No final de setembro de 2015 a pré-produção estava na sua fase final, no primeiro semestre do Bacharelado de Cinema e Audiovisual cursei a disciplina de Produção Audiovisual e Economia da Cultura, nas aulas tive contato com toda a estrutura necessária para organizar a produção do filme. Tivemos muita dificuldade em fechar o cronograma em função do elenco ser relativamente grande e os atores tinham poucos dias disponíveis, só era possível gravar nos finais de semana, mas ainda sim alguns atores trabalhavam nos finais de semana também. Conseguimos dividir as cenas em 3 diárias de gravação, a princípio o filme seria rodado nas datas de 3, 4 e 10 de outubro, com as ordens do dia preenchidas, calculamos que em 3 dias ainda teríamos um certo conforto entre uma cena e outra para gravar. No primeiro dia de gravação as coisas correram relativamente bem, mas praticamente todas as cenas demoraram mais tempo para serem gravadas em relação ao planejamento que fizemos na pré-produção, esse tempo foi pelo acúmulo de funções na equipe técnica, o motivo principal dos atrasos era que eu estava dirigindo a fotografia e operando a câmera sem ter um assistente de fotografia. Quando calculamos o tempo de preparo das locações, não pensamos em todas as questões que isso envolvia, como o equipamento de luz era precário, uma parte do elenco que perdia o foco e a concentração com frequência, em quase todas as locações o barulho externo interferiu muito, sendo necessário interromper com frequência o fluxo da gravação para esperar que certos barulhos cessassem, em alguns casos era necessário mandar alguém da produção pedir para um vizinho lavar o carro com o som desligado, ou uma igreja ensaiar num volume menor. Muitos tipos de obstáculos apareceram quando a câmera era ligada. Tivemos que improvisar em muitos momentos e isso aumentava os atrasos na ordem do dia. No começo usei dois spots de luz incandescente de 500 watts, porém no primeiro dia de gravação logo na segunda cena um deles estourou, como era sábado o comércio não estava aberto e não tinha lâmpada reserva no equipamento para a reposição, o bocal de lâmpada usada por ele esquentava mais que o normal, por isso não podia ficar ligado mais do que trinta minutos. Pensamos na possibilidade de regravar a primeira cena usando apenas um spot, mas com o cronograma apertado a prioridade era liberar os atores o mais rápido possível, como começamos a gravar usando os dois spots, se continuasse a gravação usando apenas um, o salto de luz e temperatura de cor seria muito grande e as imagens provavelmente ficariam muito sem continuidade. Como optamos em usar uma luz bem dura, os spots estavam direcionados direto na cena, não usamos difusores e rebatedores, eram cenas internas e diurnas, fazia muito sol e como a locação tinha janelas grandes e boas entradas de luz, nos

substituímos o spot queimado pela luz do sol, como a câmera tinha uma certa complexidade em função da maioria dos planos terem muitos movimentos, era complexo posicionar tudo sem que nenhuma sombra interferisse na luz, e como a luz do sol era refletida com um rebatedor, em alguns planos a fonte de luz estava mais longe da câmera e isso aumentava a chance de sombras no quadro, para resolver isso foi necessário um cuidado especial com a movimentação da câmera, dos atores e principalmente da equipe do som, que além de tomar cuidado para o microfone direcional não entrar no quadro nem fazer sombra, algumas cenas eram na cozinha, e como as paredes eram de azulejos brancos o operador de microfone tinha que ficar escondido para não aparecer seu reflexo no quadro. Esses contratempos da parte técnica apesar de tomarem muito tempo, não impediram que a ordem do dia fosse cumprida, isso graças ao trabalho da equipe de direção de arte que já tinha visitado e começado a preparar a locação um dia antes, como a equipe estava muito bem entrosada o clima durante a gravação foi muito calmo, isso ajudou muito na solução dos problemas. Na parte do elenco tivemos alguns obstáculos para contornar também, primeiro o fato de parte do elenco principal ser adolescente, amigos e não serem atores, tivemos pouco tempo para ensaiar e os meninos não decoravam o texto direito, além de serem muito dispersos, isso exigia uma atenção especial de mim e da Thaiz na direção, o fato de usar campo e contracampo em poucos momentos do filme agravou essa dificuldade em gravar os diálogos com os meninos, pois como os cortes eram poucos. Eles deveriam estar com os textos bem memorizados. O segundo problema foi o intervalo entre as etapas de pré-produção e produção do filme, como essa transição foi demorada, quando fizemos o cronograma com os dias de filmagem, a atriz que seria a Luana havia começado a trabalhar e estava fazendo um curso pré-vestibular, infelizmente ficamos sabendo disso uma semana antes do dia da gravação e não teríamos condição de continuar com ela filmando só no domingo, além de liberar o elenco, parte dos equipamentos e do figurino eram emprestados e não tinham mais disponibilidade em outras datas, com pouco tempo ainda conseguimos uma substituta para fazer o personagem da Luana, nos concentramos em ensaiar e ajustar o figurino, pois as atrizes vestiam números diferentes. Eram 3 cenas externas na mesma locação, a praça do Poço Rico, aparentemente tínhamos tempo de sobra para gravar tudo com calma e com a luz do sol bem uniforme, mas novamente a desconcentração do elenco e a dificuldade em decorar as falas atrapalham a gravação, como as cenas eram em movimento, não imaginamos que os atores teriam tanta dificuldade em caminhar e conversar ao mesmo tempo. Para filmar os planos sequências

tentamos usar uma lente objetiva de 40mm com <sup>2</sup>SambaSteadicam, mas ele não suportou estabilizar um lente de 40mm, a outro opção era usar a lente angular de 8mm, mas a distorção na imagem seria muito acentuada, por isso optamos em assumir a imagem tremida, mas as cenas não estavam fluindo bem, a repetição já estava interferindo no resultado, os atores estavam cansados e de surpresa vem uma chuva muito forte, guardamos o equipamento às pressas e nos escondemos da chuva, não era possível gravar mais nada no mesmo dia, só conseguimos gravar uma de três cenas restantes. Em função das adversidades marcamos uma reunião com a produção para assistir o material grava nesse dia, foram encontrados muitos problemas, dentre eles o principal era que a imagem estava muito instável e o microfone invadiu o quadro em diversos momentos. Como as falhas técnicas foram muitas, decidimos refilmar essas cenas, mas para isso era preciso conseguir um novo Steadicam emprestado e uma lente angular 16-35mm, resolvido isso, esbarramos novamente com problemas no elenco, a atriz que substituiu a Luana só tinha um final de semana disponível e como não conseguimos gravar nesse final de semana, mais uma vez precisamos conseguir alguma atriz para completar o elenco. Remarcamos a gravação, conseguimos os equipamentos e a atriz, mas novamente a chuva nos pega de surpresa, foi tão violenta que ficamos presos na praça, tínhamos chegado na praça a pouco tempo, não gravamos nenhuma cena nesse dia. Para semana seguinte tomamos um cuidado especial para que as cenas fossem filmadas no tempo e não perdessem a qualidade que imprimimos nas outras cenas do filme, pois parte da equipe já estava desanimada depois de tantos imprevistos, por isso fizemos mais ensaios com o elenco no meio da semana, a produção adiantou toda a logística do dia, desde pensar melhor um lugar para nos abrigar em caso de chuva de novo, comida e a equipe foi reduzida também, para evitar dispersão e em caso de chuva ou algum outro problema seria mais fácil guardar o equipamento e abrigar a equipe.

---

<sup>2</sup> SambaSteadicam é um modelo portátil de estabilizador de câmera, indicado para filmadoras de até 2kg e lentes grande angulares.

## 4 PÓS-PRODUÇÃO

### 4.1 MONTAGEM

Após o término das gravações, o espaço entre a fase de montagem do filme foi muito curto, pois enquanto o filme estava em fase de produção, o Canal Brasil lançou o edital Pausa Pro Café, programa que selecionava curtas universitários. Os diretores escolhidos iriam participar do programa além de receber um workshop de produção e o filme integrar a programação do canal, mas para participar a finalização teria que ser em um curto espaço de tempo, pois o edital já estava com o prazo de inscrições na véspera de encerrar. Sabendo disso, comecei durante a produção a fazer o trabalho de logger, já separava o material, organizava os arquivos nos diretórios e fazia cópias de backup, uma no meu HD externo e outro no da Thaiz. Com o material organizado em pastas, dividido em áudio e vídeo, cena por cena, decidi começar pela parte de sincronização de áudio, como o tempo era muito curto, criei uma sequência no Adobe Premiere e nela adicionei todo o material gravado na trilha de vídeo, e todos os arquivos de som na trilha de áudio. Usei o plugin Pluraleyes<sup>3</sup> para economizar o tempo de seleção dos melhores planos e filtragem, com todos os arquivos com os áudios sincronizados, criei subsequências, uma para cada cena do roteiro, e nelas colocava todo o material gravado, a partir daí o trabalho de seleção de planos começava. Como o material estava bem organizado, o trabalho foi muito fluido, o filme foi decupado buscando o menor número de cortes na medida do possível, eram poucas as cenas de plano detalhe ou campo e contra campo, um dos poucos problemas foram alguns erros de continuidade em uma das cenas, para resolver isso foi preciso eliminar um dos planos, mas ele não interferiu no sentido da cena. Na escolha dos planos tentei ressaltar o máximo possível as características que remetessem ao caráter amador que pensamos quando decupamos o filme, assim na medida do possível alguns planos eram prolongados para incorporar os tremidos de câmera e o tempo morto. Se em alguns momentos da gravação os atores olharem para câmera foi encarado como problema, era caso de filmar a cena do novo, mas na montagem percebi que isso contribuía com o estilo do filme, principalmente as cenas com a Letícia ( Julieta de Paula), se tratando de uma criança, olhar para a câmera dialogava muito com os vídeos que encontramos na internet, vídeos de festas de aniversários dos anos 90 em que as crianças olhavam muito para a câmera,

---

<sup>3</sup> PluralEyes – extensão dos programas de edição de vídeo, através de análise e comparação das ondas dos gráficos de áudio ele sincroniza áudios gravados por diferentes dispositivos de captação.

com um ar de espontaneidade, por isso em algumas cenas tive a opção de escolher o plano em que ninguém olhava para a câmera, ou alguns em que alguém olhava.

#### **4.2 TRILHA SONORA**

Na fase de pré-produção tive ajuda do André Medeiros e do Eduardo Vasconcelos para fazer contato com selos musicais, Eduardo era dono da Pug Records e me indicou Lê Almeida, além de músico Lê é dono do selo Transfusão Records, conversando fiz o convite para que ele fizesse a trilha do filme, mas como o nosso tempo era curto e era um trabalho não remunerado ele sugeriu que o catálogo de bandas da Pug e da Transfusão ficasse disponível para nosso uso, e ele de acordo com a necessidade das cenas iria criar alguns temas ou ceder gravações que inéditas. Sendo assim quando entreguei o primeiro corte do filme, mandei uma relação com as cenas em que decidimos usar trilha e algumas anotações indicando qual era a intensão de cada trilha nas cenas, mas deixamos claro que ele tinha liberdade total de opinar e mexer no que indicamos, se fosse o caso de cortar algum momento da trilha, ou acrescentar. Em uma semana ele nos entregou o material, fez algumas indicações de onde colocar as músicas mais pontuais, e mandou muitos temas instrumentais que nos deram liberdade de testar e ver qual era o mais apropriado para o filme.

#### **4.3 FINALIZAÇÃO DE AUDIO**

A finalização do áudio ficou por conta do André Medeiros, como a captação foi feita por ele, assim poderíamos trabalhar mais algumas questões que achamos pertinentes para o som do filme, tendo em vista que ele tinha participado de todas as etapas da produção. Assim decidimos que nas cenas em que a música fosse diegética levando em conta que ela era reproduzida em uma fita cassete ou em uma rádio FM, seria adicionado ruído nessas músicas, e nos diálogos e no resto da banda musical do filme ficaria um pouco de ruído ainda, para que isso dialogasse com a textura da imagem e a sonoridade de uma fita VHS.

#### **4.4 FINALIZAÇÃO DE VÍDEO**

Para fazer a conversão da imagem digital para analógica o processo foi longo e um tanto arcaico, na fase de montagem do filme tudo ocorreu normalmente, o processo de conversão para VHS começou depois que do primeiro corte do filme, com o arquivo digital gerado nós gravamos um DVD, a partir daí com o filme gravado em uma mídia, ligamos em uma televisão um aparelho de DVD e um vídeo cassete. Usando a função de gravar no vídeo cassete, tínhamos o recurso de selecionar o canal que desejamos gravar, nesse caso o canal em que o DVD com o filme está ligado, assim era possível ajustar o momento em que o vídeo cassete começava a gravar. Com o filme na fita VHS, precisamos de uma placa de conversão para digitalizar a fita e gerar um arquivo digital. No corte convertido em VHS, o filme já tinha

passado por um tratamento básico de cor para que as imagens estivessem a cor uniforme, e o tratamento final ficou por conta da própria perda de dados na leitura que o cabeçote faz ao gravar o arquivo, assim o vídeo perdeu resolução, contraste, saturação e ganhou anomalias cromáticas. A digitalização da fita era o inverso, usando um programa de captura de vídeo, uma placa de conversão e um vídeo cassete. Com o arquivo convertido, voltamos na sequência de edição e substituímos o arquivo de áudio, porque a passagem pelo vídeo cassete tirava muito a qualidade do som. Com o arquivo de vídeo convertido e o áudio substituído pelo tratado, foram adicionados todos os créditos e artes gráficas no filme, pois se essas informações fossem passadas antes da conversão para VHS, os textos ficariam ilegíveis. Após todas essas etapas damos saída no filme gerando um arquivo digital no codec de vídeo h.264, o formato usual para projeções, festivais, internet e a maioria dos possíveis meios de circulação.

## **5 DESPRODUÇÃO**

A fase de desprodução do filme foi relativamente simples, como boa parte dos objetos de cena e do figurino eram de membros da equipe, e as locações no geral já estavam bem próximas do que a direção de arte desejava, poucas alterações nos espaços foram feitas. O nosso maior problema foi o tampo de uma mesa de vidro temperado que foi quebrado enquanto arrastavam a mesa para preparar uma locação, por sorte a mesa tinha um suporte de madeira em baixo, e sem o vidro conseguimos colocar uma toalha em cima cobrindo o furo, pois a mesa era necessária para a cena, como se tratava de uma casa emprestada, o prejuízo por um novo vidro ficou por minha conta. Já a parte dos objetos e do figurino ficou por conta da Bruna, como ela havia feito um levantamento sobre todos os itens e seus devidos donos, não tivemos problemas em realizar as devoluções e os agradecimentos pelo apoio, desde empréstimo de locação, equipamento, roupas e objetos de cena.

## **6 DISTRIBUIÇÃO**

Se tratando de um curta metragem, diretores estreantes e um projeto independente, nosso foco de distribuição foram os festivais de cinema, mostras, cineclubes e espaços alternativos que deem espaço para exibição de curtas. Bruna, a produtora executiva do curta, junto comigo ficamos com a função de fazer o filme circular. Para facilitar o trabalho nos utilizamos o GoogleDrive e o GoogleDocs, ambos são plataformas de dados online, no Docs nós criamos um documento com a ficha técnica do filme, link e senha, um cronograma com os festivais que estão com as inscrições abertas, os festivais que nos inscrevemos e os resultados das seleções, além de uma ficha com os festivais em que o curta participou. Esse documento foi anexado à uma pasta no GoogleDrive juntos com as fotos de divulgação do filme, cartaz e o



link para download, assim a inscrição para os festivais ficava organizada e prática, uma vez que todos os dados necessários estão organizados e no mesmo lugar. Nossa limitação foram os festivais que cobravam taxa de inscrição, pois algumas eram em euro ou dólar e mesmo as em real, se tratando de um filme sem recurso, não tínhamos esse dinheiro para investir nesses festivais.

## **7 CONCLUSÃO**

A realização desse trabalho teórico/prático fez com que eu usasse não só coisas que vi nos dois anos do Bacharelado de Cinema e Audiovisual, mas também muito do que vi no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design. O processo como um todo me faz ver como é importante realizar um trabalho autoral, principalmente no meu caso que não quero seguir na área acadêmica. Compilar parte do que estudei no curso foi um dos caminhos que escolhi para fazer o filme, mas quando começamos a nos organizar desde a pré-produção, uma série de problemas surgia, na prática nem tudo acontecia como parte do que vi nas aulas, livros e trabalhos, mas ainda assim o curso sem dúvida ajudou muito no processo criativo do filme. Espero que esse trabalho de alguma forma seja útil para outros alunos do curso, pois é uma espécie de diário de bordo de tudo que aconteceu durante todas as fases de produção. Como o curso faz um apanhado geral de parte das funções, não temos muito tempo para nos dedicar a nenhuma delas especificamente, com o filme pude exercitar mais a parte de direção, direção de fotografia, montagem e produção. Dirigir me ajudou muito a compreender as responsabilidades que uma produção envolve, desde ter paciência e tato para trabalhar com uma criança no set de filmagem até resolver o problema de um objeto de cena emprestado que quebrou.

Apesar das dificuldades enfrentadas durante o processo me sinto feliz por ter realizado este trabalho, pois através dele aprendi um pouco mais sobre tarefas práticas (mas ainda tenho um longo caminho pela frente) e me aproximei de pessoas que entendem certos pontos que eu sinto necessidade de discutir, e desempenham atividades interessantes para futuras produções, mesmo vendo o lado negativo de ser tão difícil entrar no circuito de exibição e festivais, ainda sim para o primeiro filme, conseguimos passar em alguns lugares interessantes como o MIS/SP, na Mostra de Tiradentes além de espaços alternativos como escolas públicas.

## REFERÊNCIAS

### Bibliográficas

AUMONT, Jacques. **O cinema e a encenação**. 1 ed. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: História, Teoria e Prática**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2007.

MOURÃO, Maria Dora. LABAKI, Amir (Org.). **O cinema do real**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

XAVIER, Ismael. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CARREIO, Rodrigo. **O som em filmes de falso found footage de horror latino-americanos**, Revista de la Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual. Nº13, 2016.

BLANK, Thais, LINS, Consuelo. **Filmes de Família**, cinema amador e a memória do mundo, 2012.

ODIN, R. **Le film de famille: usage privé, usage public**. Paris: Méridiens Klincksieck, 1995.

### Filmes

BOMBA. Direção: Francisco Franco, 2011

CLUELESS. Direção: Amy Heckerling, 1995

ELEPHANT. Direção: Gus Van Sant, 2003

GIRL – GOLDFISH. Direção: Spike Jonze, 1993

KEN PARK. Direção: Larry Clark e Eduard Lachman, 2003

KIDS. Direção: Larry Clark, 1995

TO DIE FOR. Direção: Gus Van Sant, 1995

VHS. Direção: Rodrigo Brandão, 2015

**APÊNDICES**

## **I. Ficha técnica.**

### **A Fita**

#### **Sinopse:**

Março de 1996, enquanto o Brasil lamenta o trágico acidente dos Mamonas Assassinas, uma família tenta se adaptar com sua recém comprada filmadora VHS. Porém, Pedro, o irmão mais velho, pensa em outras possibilidades de filmar, sem imaginar quanto problema uma fita poderia causar.

#### **Link filme completo**

<https://vimeo.com/151961700>

#### **senha**

afita

#### **Duração**

14m27s

#### **Janela**

4:3

#### **som**

Stereo 2.0

#### **Formato de captação**

digital

#### **Formato de exibição**

h264

#### **Data de finalização**

Março 2016

#### **Breve Biografia do diretor:**

Lucian: Graduado no Bacharelado Interdisciplinar de Artes e Design da UFJF e Graduando no Bacharelado de Cinema e Audiovisual da UFJF, trabalhou 3 anos no Laboratório de Antropologia Visual e Documentário (Lavidoc) atuando em Fotografia e Montagem e estreando na ficção com a direção do curta A Fita.

Thaiz: Graduada no Bacharelado Interdisciplinar de Artes e Design da UFJF e Graduanda no Bacharelado de Cinema e Audiovisual da UFJF, atua nas áreas de Direção de Arte e Direção, dirigiu o documentário "Liberdade - Brasil ou Japão?" e os curtas "Alice", e A Fita.

#### **Equipe Técnica:**

**Direção:** Thaiz Araújo Freitas, Lucian Fernandes Bernardes

**Roteiro:** Lucian Fernandes Bernardes, Thaiz Araújo

**Argumento:** Bruna Gonçalves de Sousa, Lucian Fernandes Bernardes, Mariana Martins, Thaiz Araújo

**Produção Executiva:** Bruna Gonçalves de Sousa

**Assistente de Produção:** Mariana Martins

**Direção de Arte:** Bruna Gonçalves de Sousa

**Assistente de Direção de Arte:** Mariana Martins

**Direção de Fotografia/ Câmera:** Lucian Fernandes Bernardes

**Assistente de Fotografia:** Ivan Santaella

**Montagem/ Finalização:** Lucian Fernandes Bernardes

**Figurino:** João Lusvardi

**Assistente de Figurino:** Ana Luiza Mendonça

**Som Direto/ Edição/ Mixagem de som:** André Medeiros

**Assistente de Som:** Eduardo Vasconcelos, Lara Nonato, Paulo Moraes

**Arte:** Bruna Gonçalves de Sousa, Carolina Missurini

**Still:** Guilherme Hagler, Igor Palmerim, Lucas Alexander

**Making Of:** Lucas Borges

**Trilha Sonora:** Lê Almeida

**Elenco:**

João Victor Fouraux      Pedro

Julieta de Paula e Oliveira      Letícia

Luan Azevedo      Thiago

Helena Martins de Lacerda      Luana

Anna Karine Martins Bellalai      Mãe

Luís Alberto Rocha Melo      Pai

Diego V. Araujo Navarro de Moraes      Jornalista/ Locutor

Luan Baptista      Vitão

Evellyn Ferreira Bento      Amiga 1

Emilly Ferreira Bento      Amiga 2

Bárbara Fernandes      Amiga 3

Davi Loureiro      Amigo 1

Pedro Henrique Baptista Moreira      Amigo 2

Eric Soares Goulart      Amigo 3

Claudia Fernandes      Convidada 1

Letícia de Alencar Bertagna      Convidada 2

Maria Cristina Rousselet de Alencar      Convidada 3

Priscilla D. G. de Paula      Convidada 4

Gustavo F. Martins      Convidado 1

## **2ROTEIRO**

A Fita

By

Lucian Fernandes e Thaiz Araújo

## CENA 1/ EXTERIOR, DIA CASA

Uma câmera está no chão, virada em 90°, mostrando o gramado. Ouve-se pessoas falando ao mesmo tempo e música ao fundo (não se entende com clareza), sons que caracterizam uma típica festa de aniversário caseira.

CONVIDADO1

Aqui, tá tarde, tão esperando o que pra cantar parabéns pro Pedrinho?

CONVIDADO2

Acho que já vai começar, só ta esperando achar aquele negócio lá...

PAI

Que negócio?

CONVIDADO3

Aquilo que o Fabio tava na mão, tava ali em cima.

PAI

Ah, não ta mais não... eita, ta ali.

PAI anda em direção a câmera [se possível, nesta cena, haverá um cachorro farejando ou passando pela câmera]. O pai pega a câmera e vira em direção ao seu rosto.

PAI

Ih, ta piscando... O Fabinho, O Fabinho, olha aqui...

## CENA 2/CRÉDITOS

Imagem de gradiente color com um som de chiado e um apito constante, e o título do filme em tipografia de VHS.

## CENA 3/ EXTERIOR/DIA/RUA PERTO DA ESCOLA

PEDRO e THIAGO estão andando, carregam mochilas e estão de uniforme.

THIAGO

Sobrou bolo?

PEDRO

Acho que não, nem eu comi direito e ainda tive que ficar até tarde arrumando a bagunça.

(CONTINUED)

THIAGO

Mas sério, você bem que podia ter chamado umas meninas, pensei até que tava em um bingo de asilo.

PEDRO

Ah cara, festa de família, sabe como é...

Param na frente perto de um grupo da escola se encontra parado e conversando. LUANA está no grupo, com mais duas meninas e três rapazes, ambos carregam mochilas, fichários e estão de uniforme.

PEDRO olha para LUANA. LUANA olha em direção aos dois, mas volta a conversar com o grupo. THIAGO chama atenção de PEDRO que volta a prestar atenção no amigo.

THIAGO

Ou, muito maneira aquela filmadora, será que seu pai empresta pra gente.

PEDRO

Ah não sei, foi meio caro, é de última geração.

THIAGO

Tá de sacanagem, tem uma câmera cara pra filmar bolo.

PEDRO

Não é só isso, a gente já filmou um monte de coisa legal...

THIAGO

Ah tá, o que então?

PEDRO

O batizado do meu primo mais novo, a formatura da minha tia, o parto da minha irmã...

THIAGO

Eca, até embrulhou meu estômago...

PEDRO

Olha lá o ônibus, dá sinal aí...

PEDRO e THIAGO andam até saírem do campo de visão da câmera, antes de sair PEDRO olha rapidamente em direção ao grupo de estudantes onde LUANA está.



CENA 4/INTERIOR/DIA/COZINHA

(Esta cena é filmada pela irmã mais nova LETICIA)

PAI e MÃE acabam de chegar em casa e são mostrados da cintura pra baixo segurando algumas sacolas de mercado, os dois então caminhando em direção a cozinha, a câmera os segue.

A MÃE coloca algumas sacolas de mercado em cima da mesa, enquanto o PAI ajuda a guardar as compras, tirando as coisas da sacola e guardando no armário.

MÃE  
Olha, não gostei desse mercado novo não.

PAI  
Mas eu avisei você, inauguração não é dia de fazer compra.

MÃE  
Eu achei que ia ter várias promoções.

PAI  
É, só vi várias filas...

LETICIA  
PAI, comprou kinder ovo?

PAI  
Ah filha, não tinha, acabou...

LETICIA  
Mas eu quero, mãe, fala pro pai ir lá de novo comprar...

MÃE  
Vai guardar isso ai e vem ajudar a mamãe... Vai logo!

Enquanto isso, um zoom exagerado e tremido se aproxima do rosto da MÃE e ela coloca as mãos cobrindo o rosto envergonhada.

A menina estava segurando a câmera apontando para a mãe, caminha em direção a outro cômodo de cabeça abaixada apontando a câmera para os pés.

A MÃE e o PAI continuam guardando as compras nos armários.

PAI  
Essa câmera vai dar muita briga ainda...

CENA 5/ INTERIOR/ DIA/ SALA

Rádio ligado com uma música alegre. PAI, MÃE e PEDRO estão sentados na mesa tomando café da manhã. Ao final da música, o LOCUTOR do rádio fala o nome da música e pra quem ela foi dedicada.

LOCUTOR

Bom dia, você ouviu a música x dedicada de Rafael para Fabi. Agora são 10 horas e 08 minutos. Vamos com o giro de notícias.

LOCUTOR2

Ontem, 2 de março de 1996, foram encontrados...

LETICIA corre em direção a mesa e desliga o rádio interrompendo a notícia. Ela pega um biscoito e caminha em direção a tv. Liga a mesma e senta-se em frente dela. Há vários lápis de cor e revistinhas em sua volta.

PAI

Ah não filha, desenho de novo? Você ja tem um monte gravado, deixa a gente ouvir as notícias...

LETICIA

É diferente pai, nunca vi esse.

PEDRO

Já é a décima vez que ela vê esse episódio.

MÃE

Deixa a menina, você era igualzinho, vivia assistindo aqueles desenhos japoneses.

O desenho é interrompido pelo comercial que transmite um boletim de notícia do programa jornalístico que vem a seguir.

JORNALISTA

Estamos aqui com as últimas informações da tragédia que abalou o país. O avião que levava os Mamomas Assassinas caiu ontem as 23h16min, no horário de Brasília, na serra da Cantareira, é com todo o pesar que comunico que os nossos queridos Dinho, Bento, Samuel, Sérgio e Júlio não sobreviveram. Neste momento a perícia investiga as possíveis causas do acidente. Um abraço e

(MORE)

(CONTINUED)

JORNALISTA  
 (continued) voltaremos com  
 mais informação, bom dia.

Enquanto a notícia é exibida toda a família para o que está fazendo para prestar atenção na tv.

LETICIA solta o lápis e encara a televisão paralisada, com farelo de biscoito na boca.

PEDRO deixa o leite derramar fora da caneca com a mão levemente tremendo.

PAI continua passando manteiga no pão com os olhos fixos na televisão

MÃE  
 Ta vendo, por isso eu não ando de  
 avião.

PEDRO sai da mesa sem falar nada olhando para baixo.

CENA 6/INTERIOR/DIA/QUARTO

PEDRO está filmando em seu quarto. Dá um zoom na prateleira com algumas fitas cassetes, escolhe uma que tem uma dedicatória, abre e coloca no toca-fitas. Ele filma a fita girando e faz uma panorâmica do seu quarto. Anda em direção a sua cama e senta-se ao lado. Procura algo embaixo da cama com a mão e acha uma revista, com uma mão só folheia a revista com dificuldade. Coloca a câmera em cima da cama e encosta na mesma com a revista próxima ao rosto. A mãe chega em seu quarto interrompendo a leitura. Pedro se assusta, olha para mãe parada na porta e coloca a câmera perto do pé da cama.

MÃE  
 Pedro, abaixa essa música, ta  
 ficando surdo meu filho? Já fez o  
 dever?

PEDRO  
 Ih qual é mãe, ta cedo ainda...

MÃE  
 Amanhã você tem aula, anda,  
 abaixa isso e vai estudar.

PEDRO  
 Já vou, já vou...

PEDRO joga a revista na câmera. (Imagem interrompida com "bad tv")

CENA 7/EXTERIOR/DIA/RUA DA ESCOLA

PEDRO e THIAGO caminham indo para aula, ambos com uniforme escolar. Atrás, há um grupo de três meninas com uniforme da mesma escola, dentre elas LUANA, ela segura umas revistas e um fichário com a capa dos Mamonas Assassinas.

THIAGO  
Cara você já falou com seu pai da filmadora?

PEDRO  
Mas pra que você quer ela, você nem tem o que filmar.

THIAGO  
Eu tô com umas ideias, tipo aquele clipe que a gente viu na MTV.

PEDRO  
Que ideia?

THIAGO  
Queria fazer um vídeo de skate, com o skate que sua mãe te deu de aniversário.

PEDRO  
Mas só skate? Tem que ter uma música tocando também.

THIAGO  
Mas é isso mesmo, pensei naquela música do Nirvana, sabe? (THIAGO cantarola a música)

PEDRO  
Ah, pode crê...

Enquanto PEDRO e THIAGO caminham, o grupo de meninas com LUANA ultrapassa eles. Pedro acompanha Luana com o olhar.

PEDRO  
Já penso em como você vai fazer isso? E música, eu nem sei se tem jeito de colocar música em vídeo cassete.

THIAGO  
Isso eu descubro, deve ter um jeito...

PEDRO  
Perai...

PEDRO acelera o passo e alcança LUANA, que esta um pouco atrás de suas amigas.

(CONTINUED)

PEDRO

Oi! Estudo muito pro simulado hoje?

LUANA

Ah, não muito, fiquei acordada até tarde vendo as notícias dos Mamonas.

PEDRO

E tem gente que fala que avião é mais seguro do que carro... ta doido.

LUANA

Nem acreditei na hora, eu gostava muito eles.

PEDRO repara que o fichário que LUANA esta segurando, tem uma imagem dos Mamonas na capa.

PEDRO

Tô vendo o seu fichário, você ja foi no show deles?

LUANA

Quem me dera, nunca fui, isso eu recortei de uma revista.

PEDRO

Poxa que pena, sorte que eu gravei o último show deles.

LUANA

Nossa, sério? Você foi?

PEDRO

Não não, eu gravei da TV mesmo.

LUANA

Há, na tv eu vi também. Poxa, deu até vontade de ver de novo.

PEDRO

Eu to com a fita ainda.

LUANA

Nossa, amanhã eu fico sozinha em casa, meus pais trabalham o dia tudo, ia ser legal se você fosse lá, a gente pode ver a fita do show juntos.

PEDRO

Sério? Que horas?

(CONTINUED)

LUANA  
Ué, de manhã né?

PEDRO  
Mais vai matar aula?

LUANA  
Ah, só um dia não mata ninguém.

Uma das amigas de Luana, interrompe a conversa chamando ela pra ir pra aula.

AMIGA LUANA1  
LUANA, a gente ta indo.

LUANA Eu  
já tô indo...  
Combinado amanhã né?

PEDRO balança a cabeça concordando.

LUANA  
É perto do Corpo de Bombeiros.

Enquanto LUANA fala com PEDRO, ela anota seu endereço em um papelzinho no fichário e entrega para ele.

CENA 8/INTERIOR/ NOITE/ QUARTO DO PEDRO

PEDRO e THIAGO estão no quarto, conversando, a TV está ligada passando um vídeo de skate.

PEDRO  
(A imagem fecha em um close mostrando o bilhete com o endereço da LUANA, enquanto PEDRO lê)

"Rua Pedro Alvim 246, casa 02,  
Recanto dos Pássaros."

THIAGO  
Aeee, finalmente vai dar um beijo numa menina, tava na hora hein...

PEDRO  
Ih cara, para de besteira, e o vídeo lá que você quer fazer?

THIAGO  
Não muda de assunto, explica melhor essa história ae...

PEDRO  
Poxa, ela me disse que os pais dela vão trabalhar e não vai ter

(CONTINUED)

PEDRO (contued)  
ninguém em casa, ai, me chamou  
pra ir la ver a fita dos Mamonas  
com ela, só isso.

THIAGO  
Que isso, ela disse que tá  
sozinha em casa, no real, acho  
que ela tá querendo é outra coisa  
hein...

PEDRO  
Ela é mais velha, nada ver...

THIAGO  
Você é muito lerdo ein, fica  
esperto...

PEDRO  
Mas então, já descobriu como  
fazer nosso vídeo de skate?

THIAGO  
Ah, perguntei pro meu tio... ele  
disse que você liga dois vídeos  
cassetes, ai um você coloca a  
fita que a gente fez o vídeo e no  
outro, uma fita virgem que vai  
ficar com as imagens que a gente  
for selecionando e montando da  
outra. Simples.

PEDRO  
Ah, você vai fazer uma edição de  
vídeo então? Mas e a música?

THIAGO  
Você não tem um toca-fitas? A  
gente liga ele na tv junto com o  
vídeo, ai o dá o play nos dois e  
grava a música por cima. Vai  
ficar bem maneiro.

PEDRO  
Nossa, que trabalhadeira, imagina  
como fazem aqueles clipes doidos  
da tv.

A MÃE entra no quarto, interrompendo a conversa.

MÃE  
Filho, o jantar ta pronto. Thiago  
vem comer com a gente.

THIAGO  
Valeu tia, mas minha mãe tá me  
esperando.

## CENA 9/ INTERIOR/NOITE/COZINHA

PAI está lavando louça e do seu lado PEDRO está enxugando um copo com um pano de prato. LETICIA passa correndo e pega o copo. MÃE chega e coloca um prato na pia.

MÃE

Bem, não esquece de buscar os exames da LETICIA lá no laboratório amanhã de manhã.

PAI

Onde fica mesmo?

MÃE

Aquele perto da escola do Pedrinho. Aproveita e leva ele.

PAI

Se ele ficar enrolando pra levantar vai perder a carona.

PEDRO

Nem precisa PAI, já combinei com o THIAGO de ir mais cedo pra escola.

PAI

Olha lá ein moleque, não vão cabular aula não.

## CENA10/EXTERIOR/DIA/RUA

PEDRO olhando para os lados coloca a mochila no chão. Tira a camiseta da escola e ajeita a camisa que está por baixo. Embola a camisa que está em suas mãos e joga dentro da mochila. Coloca ela nas costas e tira o bilhete que LUANA lhe entregou. Confere o endereço do bilhete.

## CENA11/EXTERIOR/DIA/PORTA DA CASA DA LUANA

PEDRO está em frente a porta. Um pouco nervoso ele toca campainha. VITÃO abre a porta encarando PEDRO.

VITÃO

O que foi?

PEDRO

A LUANA ta ai?

VITÃO

Por quê?



PEDRO  
É que... É...

VITÃO  
Perai, te conheço, você tá  
matando aula né...

PEDRO  
An? Na...não

Luana que está dentro da casa chama PEDRO e vai até eles na porta.

LUANA  
Para de assustar o menino, pode  
entrar Pedro.

CENA12/INTERIOR/DIA/SÓTÃO DA CASA DA LUANA

No sótão de LUANA há um grupo de aproximadamente 9 jovens que regulam idade (entre 15 e 18 anos), eles estão sentados no chão e no sofá, perto de uma tv com um vídeo cassete, e música rolando em um toca-fitas. PEDRO, LUANA e VITÃO estão de pé na entrada do sótão, a uma certa distância das outras pessoas.

LUANA  
Poxa PEDRO, fica à vontade, pode  
sentar ali com a galera, eu vô na  
cozinha pegar um guaraná pra  
gente.

Enquanto PEDRO fica parado de pé, LUANA o apresenta e vai para cozinha.

LUANA  
Gente esse aqui é o PEDRO, do  
primeiro ano...

VITÃO  
Senta ai, fica tranquilo.

PEDRO fica observando as pessoas conversando. Duas garotas conversam sobre uma revista que está na mão.

AMIGA LUANA1  
Nossa olha essa foto do Kurt  
Coubain que demais.

AMIGA LUANA2  
Ai, eu ainda vou ficar com ele!

AMIGA LUANA1  
Nossa o cabelo dele é melhor que  
o

meu...

PEDRO que estava olhando para as duas meninas, vira para o lado e vê dois meninos mexendo em uma caixa de fitas cassetes enquanto conversam.

MENINO1

Procura aí, a fita do Titãs.

MENINO2

A cara, é melhor colocar uma banda gringa. Todo mundo prefere.

MENINO1

Você já ouviu o Cabeça Dinossauro? Esse disco é foda.

O MENINO2 aperta o stop do toca-fitas, PEDRO olha para o lado e vê LUANA voltando com o refrigerante e uma bandeja de salgadinhos e deixa-os perto das outras pessoas.

LUANA

Se solta PEDRO, o pessoal aqui é legal. Senta com os meninos ali no sofá.

AMIGA LUANA1

Cadê o som galera?

O MENINO2 está rebobinando a fita cassete com uma caneta bic e a coloca no som.

MENINO2

Já vai, tava so voltando a fita.

PEDRO anda e se senta no canto do sofá do lado do MENINO3 e MENINA3.

MENINO3

Cuidado ai cara, ta pensando que ta entrando na banheira do Gugu?

PEDRO

Foi mal cara.

MENINO3

To zoando, relaxa ai.

PEDRO olha para o lado e vê LUANA conversando com VITÃO. A MENINA3 se levanta e fala para todos.

AMIGA LUANA3

Que tédio, vocês estão matando aula pra ficar um olhando pra cara do outro.

MENINO1

Cansei também, liga a televisão e vê se tem alguma coisa boa passando.

AMIGA LUANA2  
A não, essa hora vai ta passando  
programa da Xuxa.

LUANA  
Perai, PEDRO você trouxe a  
fita?

MENINO2  
Qual fita?

Todos estão olhando para PEDRO, que sem graça ele olha  
para baixo e coça a cabeça.

LUANA  
Ele gravou o último show dos  
Mamonas.

AMIGA LUANA1  
(diz com empolgação) Então  
anda logo, coloca essa fita  
pra gente ver!

PEDRO tira a filmadora e o adaptador de VHS da mochila, e  
pega a fita dentro câmera, coloca no adaptador e vai  
coloca-la no vídeo cassete.

Já na tela da tv, vemos a imagem dos pés de LETÍCIA  
caminhando no corredor de sua casa (imagem filmada por  
ela no final de CENA4).

AMIGA LUANA2  
Que isso gente, cadê os Mamonas?

PEDRO  
Minha irmã mexeu na câmera, mas  
eu tenho certeza que o show ta  
nessa fita, perai que eu vo  
rebobinar...

Nesse momento todos falam juntos: IHHHHHHH

VITÃO  
Não sei não hein.

PEDRO rebobina a fita (enquanto ele rebobina a fita, a  
câmera da um zoom in mostrando a tela da tv), e quando ele  
da o play, vemos na tv um recorte do seu aniversário  
(CENA1)em que os convidados cantam "com quem será".

CONVIDADOS DA FESTA  
Com quem será? Com quem será? Que  
o Pedrinho vai casar...

THIAGO  
É a LUANA.

PEDRO  
Cala a boca THIAGO.

CONVIDADOS DA FESTA  
Vai depender se a LUANA vai  
querer... ihhhhhhhhhh

Assistindo a fita, os amigos de LUANA começam a rir de e  
debochar PEDRO.

MENINO1  
Aeeee LUANA, arrasando corações  
hein.

VITÃO  
Isso é bem melhor que o show dos  
Mamonas.

AMIGA LUANA1  
Ai, que bonitinho.

AMIGA LUANA2  
Poxa, Grava uma cópia dessa fita  
pra mim PEDRO.

Ainda na tv, fragmentos ta festa de aniversário de  
PEDRO(CENA1), sobrepostas pelos créditos do filme. Seguidos  
pela imagem de LETÍCIA cantando e dançando Vira Vira dos  
Mamonas, em frente a tv. A imagem é interrompida  
bruscamente por um StaticTv e um barulho alto de chiado.

FIM

**3ORDEM DO DIA**

FILME: A fita

DIREÇÃO: Lucian Fernandes Bernardes e Thaiz Araújo Freitas

SEQUÊNCIA: CENA 1, CENA 12/2, CENA 3, CENA 7

DATA: 03 de outubro de 2015 (SÁBADO)

<b>AMBIENTES:</b>			<b>LOCAÇÕES:</b>		
Externo Dia			Casa do Guga (Manhã) Poço Rico (Tarde)		
<b>ELENCO</b>	<b>PERSONAGEM</b>	<b>HORA</b>	<b>EQUIPE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>HORA</b>
Luis Alberto	Pai	8:00	Lucian	Direção/ câmera	7:00
Anna	Mãe	8:00	Thaiz	Direção	7:00
Julieta	Letícia	8:00	Bruna	Produção	7:00
João Vitor (Dino)	Pedro	8:00	André	Som	7:00
Luan	Thiago	8:00	Eduardo	Som	7:00
Carol	Convidado 1	8:00	Igor	Still	7:00
Gustavo	Convidado 2	8:00	Lucas	Making off	7:00
Guga	Convidado 3	8:00	Lara	Assis. Prod.	7:00
Mônica	Luana	13:00	João	Figurino	7:00
Evellyn	Amiga Luana 1	13:00	Ana Luiza	Assis. Figur.	7:00
Emilly	Amiga Luana 2	13:00	Mariana	Produção	7:00
João Vitor	Menino 1	13:00			
<b>FIGURAÇÃO</b>	<b>PERSONAGEM</b>	<b>HORA</b>			
<b>CENOGRAFIA/OBJETOS DE CENA:</b>			<b>FIGURINO:</b>		
Chapéis; Toalha de Mesa; Vela de idade; bexigas; câmera Mari; Parabéns de papel (decoração); copinho de plástico; bandeja de papel; chapeuzinho de papel. 6 Mochilas; fichário, Fichário; revistas; 5 mochila; cadernos.					
<b>CÂMERA:</b>		<b>LUZ:</b>	<b>SOM:</b>		<b>EFEITOS</b>
Filmadora, tripé, shoulder, carregador bateria, cartão de memória		Rebatedores, Pau de 300, pau de 1000	Gravador, vara, microfone direcional e priscila, gravador de memória, bateria e pilha		

<b>COMIDA DE CENA:</b>	<b>OUTROS:</b>
Bolo; Taí guaraná, salgadinhos	
<b>OBSERVAÇÕES:</b> extensão, adaptadores, “Ts”, fita adesiva, carregador	

SEQUÊNCIA: CENA 4, CENA 5, CENA 9, CENA 6, CENA 8

DATA: 04 de outubro de 2015 (DOMINGO)

<b>AMBIENTES:</b>			<b>LOCAÇÕES:</b>		
Externo Dia			Casa do gringão (Manhã) Casa do João Victor (Tarde)		
<b>ELENCO</b>	<b>PERSONAGEM</b>	<b>HORA</b>	<b>EQUIPE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>HORA</b>
Luis Alberto	Pai	8:00	Lucian	Direção/ câmera	7:00
Anna	Mãe	8:00	Thaiz	Direção	7:00
Julieta	Letícia	8:00	Bruna	Produção	7:00
João Victor (Dino)	Pedro	8:00	André	Som	7:00
Luan	Thiago	8:00	Eduardo	Som	7:00
			Igor	Still	7:00
			Lucas	Making off	7:00
			Lara	Assis. Prod.	7:00
			João	Figurino	7:00
			Ana Luiza	Assis. Figur.	7:00
			Mariana	Produção	7:00
<b>FIGURAÇÃO</b>	<b>PERSONAGEM</b>	<b>HORA</b>			
<b>CENOGRAFIA/OBJETOS DE CENA:</b>			<b>FIGURINO:</b>		
Câmera da Mari, sacola de mercado branca, mercadorias (macarrão, frutas, latas), Rádio; rádio relógio; tv; coisas de café da manhã; biscoito; lápis de cor; papel sulfite, Louça de jantar; pano de prato, Câmera da mari; fitas cassetes; toca fita; fitas vhs; revistas (quadrinhos); TV; vídeo cassete; pôster, vídeo de Skate; bilhete casa da					

Luana.			
<b>CÂMERA:</b>	<b>LUZ:</b>	<b>SOM:</b>	<b>EFEITOS</b>
Filmadora, tripé, shoulder, carregador bateria, cartão de memória	Rebatedores, Pau de 300, pau de 1000	Gravador, vara, microfone direcional e priscila, gravador de memória, bateria e pilha	
<b>COMIDA DE CENA:</b>		<b>OUTROS:</b>	
<b>OBSERVAÇÕES:</b> extensão, adaptadores, "Ts", fita adesiva, carregador			

SEQUÊNCIA: CENA 4, CENA 5, CENA 9, CENA 6, CENA 8

DATA: 10 de outubro de 2015 (SÁBADO)

<b>AMBIENTES:</b>			<b>LOCAÇÕES:</b>		
Externo Dia			Casa do gringão (Manhã) Casa do João Victor (Tarde)		
<b>ELENCO</b>	<b>PERSONAGEM</b>	<b>HORA</b>	<b>EQUIPE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>HORA</b>
João Victor	Pedro	8:00	Lucian	Direção/ câmera	7:00
Felipe	Vitão	8:00	Thaiz	Direção	7:00
Mônica	Luana	8:00	Bruna	Produção	7:00
Emilly	Amiga Luana 1	8:00	André	Som	7:00
Evelly	Amiga Luana 2	8:00	Eduardo	Som	7:00
	Amiga Luana 3	8:00	Igor	Still	7:00
João Victor	Menino 1	8:00	Lucas	Making off	7:00
	Menino 2	8:00	Lara	Assis. Prod.	7:00
	Menino 3	8:00	João	Figurino	7:00
			Ana Luiza	Assis. Figur.	7:00
			Mariana	Produção	7:00

FIGURAÇÃO	PERSONAGEM	HORA			
<b>CENOGRAFIA/OBJETOS DE CENA:</b>			<b>FIGURINO:</b>		
Mochila; Bilhete, Mochilas; sofá; mesa de centro; revista, TV; vídeo cassete; toca fita 3 em 1; copos; fitas; caneta bic; câmera e fita; adaptador de VHS; fichários; dominó.					
<b>CÂMERA:</b>		<b>LUZ:</b>	<b>SOM:</b>		<b>EFEITOS</b>
Filmadora, tripé, shoulder, carregador bateria, cartão de memória		Rebatedores, Pau de 300, pau de 1000	Gravador, vara, microfone direcional e priscila, gravador de memória, bateria e pilha		
<b>COMIDA DE CENA:</b>			<b>OUTROS:</b>		
suco/refri; pipoca					
<b>OBSERVAÇÕES:</b> extensão, adaptadores, “TV”, fita adesiva, carregador					



**CRONOGRAMA**

		CENAS	LOCAÇÃO	ATORES
14	Manhã	-	-	-
	Tarde	Cena 3; Cena 7	R. Viscondessa de Cavalcante, 36 - Poço Rico, Juiz de Fora - MG, 36020-070	Emilly; Evellyn, Mônica, Luan, Davi, João Victor (DINO)
15	Manhã	Cena 1	R: José lourenço, 248 são pedro	Luis, Anna, João Victor (DINO), Julieta, Luan, Convidados
	Tarde	Cena 6; Cena 8	R. Manoel Joaquim Tavares, 55, Ap. 106, Jardim do Sol	Anna, João Victor (DINO), Julieta, Luan
21	Manhã	Cena 12		
	Tarde	cena12		

**1º dia de gravação - Sábado 10/10****MANHÃ – 8:00 HS**

Cena 4 - Cozinha (Cena 12/2)

**Personagens:** Mãe; Pai; Letícia.

Cena 5 - Sala/Cozinha

**Personagens:** Mãe; Pai; Letícia; Pedro.

Cena 9 - Cozinha

**Personagens:** Mãe; Pai; Letícia; Pedro.**TARDE – 13:00HS**

Cena 6 - Quarto

**Personagens:** Mãe; Pedro.

Cena 8 - Quarto

**Personagens:** Mãe; Pedro; Thiago**2º dia de gravação - Domingo 11/10****MANHÃ – 8:00 HS**

Cena 3

**Personagens:** Pedro; Thiago; Luana;  
Amiga Luana 1, Amiga Luana 2, Menino

1

Cena 7

**Personagens:** Pedro; Thiago; Luana;  
Amiga Luana 1, Amiga Luana 2**TARDE – 13:00 HS**

Cena 1

**Personagens:** Convidado 1, Convidado  
2, Convidado 3 ; Pai; Mãe; Letícia;  
Pedro; Thiago;**3º dia de gravação - Sábado 31/10****MANHÃ E TARDE – 8:00 HS**

Cena 10 - Rua

**Personagens:** Pedro.

Cena 11 - Porta de entrada

**Personagens:** Pedro; Vitão; Luana

Cena 12

**Personagens:** Pedro; Vitão; Luana;  
Amiga Luana 1, 2 e 3; Menino 1; Menino  
2; Menino 3.

## 4FIGURINO

Personagem	Ator	cena 1	cena 3	cena 4	cena 5	cena 6	cena 7	cena 8	cena 9	cena 10	cena 11	cena 12
Pedro	Dino	Colete Jens, camiseta Jurassic park, bermudapreta, tênis Branco	uniforme, xadrez verde ,tênis branco, mochila da Mariana	-	camiseta Pijama, calça de tectel, chinelo	Pijama, calça tectel/ samba canção, meia	Uniforme, bermuda preta, mochila	camiseta gola altabranca/ camiseta preta com desenho nas costas, bermuda, chinelo	camiseta gola altabranca/ camiseta preta com desenho nas costas, jeans, chinelo	uniforme , jeans; tênis, camisa zadres azul, mochila	jeans; tênis, camisa zadres azul, mochila	jeans; tênis, camisa zadres azul, mochila
Thiago	Luan	Xadrez Vermelho Lucian, camiseta de banda, calça jeans, tênis	Uniforme e calça jeans, mochila preta	-	-	-	Uniforme, moleton Vini ( na cintura),calça jeans tênis, mochila preta	calça jeans, moleton vini, tênis	-	-	-	-
Mãe	Ana	Camisa florida, calça branca, sapato preto de salto	-	Legging e suéter branco com sapatilha	Roupão, chinelo	Camisola, chinelo	-	Calça jeans, camiseta branca com gola branca ou azul de gola	Calça jeans, camiseta branca com gola branca ou azul de gola	-	-	-
Pai	Luiz Alberto	Camisa branca com detalhe azul com ou sem camisa jeans, calça jeans, sapato	-	Camisa mais social verde musgo/cinza, calça jeans e tênis	Calça tectel/moleton, vermelha tribal, chinelo	-	-	-	Camiseta azul quadrilado/ azul de golinha, calça moleton, chinelo	-	-	-
Letícia	Julieta	Vestido xadrez, sapato rosa, meia branca	-	Calça de pijama de ovelha, pantufa, caseta manga longa	camiseta manga longa, meia pantufa,calça rosa lisa	-	-	-	Vestido, camiseta verde, meia listrada rosinha e tênis rosa	-	-	-
Luana	Mônica	-	Uniforme, calça jeans, tênis, mochila Thaiz, fichário	-	-	-	uniforme, jardineira (como saia), mochila e fichário, meia cinza, tênis	-	-	-	Jardineira, Camisa lisa, tênis	Jardineira, Camiseta lisa, tênis
Amiga Luana 1	Evellyn (rock)	-	uniforme, fichario, leagging, mochila peq preta (bruna)	-	-	-	uniforme, acessório, fichario, xadrez joãos, jeans claro	-	-	-	-	colete, camiseta de banda do João, leagging
Amiga Luana 2	Emilly (ripie)	-	Uniforme, mochila azul e marrom Bruna, calça jeans	-	-	-	leagging, acessório, mochila azul, tênis	-	-	-	-	camiseta Tai dai,calça jeans claro/ jardineira, camiseta lisa
Amiga Luana 3	Letícia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Cropped listrado, colete preto, meia preta, saia preta
Menino 1	João Victor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ver com o João
Menino 2	Davi	-	Calça jeans, jaqueta jeans Vini, cinto marrom, uniforme, tênis, mochila	-	-	-	-	-	-	-	-	calça jeans, cinto e camisa polo.

## 5Locações

Cena	Locação	Endereço	Confirmação	Dia de gravação	
Aniversário	Casa Guga	rua José Lourenço, 248 São Pedro			
Quarto do Pedro	Casa João Victor	R. Manoel Joaquim Tavares, 55, Ap. 106, Jardim do Sol			
Sotão casa da Luana	Casa Lucian	R. Santa Terezinha, 246, Casa 204, B. Santa Terezinha			
Cozinha e Sala casa do Pedro	André Viana	R. Espírito Santos, 723, Ap. 202, Centro			
Caminho da Escola	Rua cemitério municipal	R. Viscondessa de Cavalcante, 36 - Poço Rico, Juiz de Fora - MG, 36020-070			Obs.: Falar com o André Medeiros
Porta casa da Luana	Casa Paula	R. Barão de Aquino, 5, Alto dos Pasos			
Caminho casa da Luana	Bom Pastor				

## 6 Calendário de Festivais

FESTIVAL	DATA INSCRIÇÃO	DE PREVISÃO RESULTADO	DATA FESTIVAL	LINK DE INSCRIÇÃO	TAXA	OBS.	RELATORIO	RESULTADO
VI FESTIVAL JERICÓACOARA – CINEMA DIGITAL ( <a href="http://www.jeridigital.com.br/#regulamentovq36">http://www.jeridigital.com.br/#regulamentovq36</a> )	22 FEV. - 22 MAR	maio	07 -13 JUNHO	<a href="http://www.jeridigital.com.br/#regulamentovq36">http://www.jeridigital.com.br/#regulamentovq36</a>	-		OK	FESTIVAL CANCELADO
18º Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte (FESTCURTASBH) ( <a href="http://festcurtasbh.com.br/wpcontent/uploads/2015/12/Edital-008-2015-18%C2%BAFESTCURTASBH.pdf">http://festcurtasbh.com.br/wpcontent/uploads/2015/12/Edital-008-2015-18%C2%BAFESTCURTASBH.pdf</a> )	14 DEZEMBRO - 14 MARÇO	08 JUNHO	05-14 AGOSTO	<a href="http://www.shortfilmdepot.com/">http://www.shortfilmdepot.com/</a>	-		OK	NÃO ROLOU
3ª Mostra Parada de Cinema - Piauí ( <a href="http://www.paradadecinema.org/#/blank/r85o9">http://www.paradadecinema.org/#/blank/r85o9</a> )	30 de MARÇO	MAIO	06 - 10 JULHO	-Os interessados deverão enviar e-mail para <a href="mailto:contatodecinema@gmail.com">contatodecinema@gmail.com</a> , assim enviamos a nossa ficha de inscrição.	-	TEMA: Encontros como ponto de partida para se pensar cinema, arte e política dos encontros e relacionamentos na sociedade contemporânea. Um tema bastante abrangente, faz com que conheçamos o cinema que é realizado no Brasil e suas motivações.	OK	NÃO ROLOU
Olhar de Cinema - Curitiba Int'l Film Festival ( <a href="http://olhardecinema.com.br/2016/wpcontent/uploads/2015/11/rules2016.pdf">http://olhardecinema.com.br/2016/wpcontent/uploads/2015/11/rules2016.pdf</a> )	07 de MARÇO	10 de MAIO	8 -16 JUNHO	<a href="http://olhardecinema.com.br/2016/2015/inscricoes-abe/r8s2/">http://olhardecinema.com.br/2016/2015/inscricoes-abe/r8s2/</a>	-	-Os filmes selecionados serão exibidos nos seguintes formatos: DCP e FullHD. -Os filmes devem ser enviados somente pelo Vimeo (sem senha) ou link privado devendo a senha ser mantida a menos até o dia 10 de maio de 2016 -Todos os filmes devem ser enviados com legendas em inglês ou português quando não falados em português. -Para fins de inscrição, será aceita versão work-in-progress do filme.	OK	NÃO ROLOU
27º Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo - Curta kinoforum	30 de ABRIL	ATÉ 30 DE JUNHO	24 AGO. - 2 SET.	<a href="http://www.shortfilmdepot.com/">http://www.shortfilmdepot.com/</a>	-	-O Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo somente exibirá obras brasileiras que possuam Certificado de Produto Brasileiro (CPB), emitido pela Agência Nacional de Cinema (Ancine). A emissão do CPB é gratuita e pode ser solicitada por pessoa física ou jurídica cadastrada na Ancine. Mais informações no site: <a href="http://www.ancine.gov.br">www.ancine.gov.br</a> . -As inscrições poderão ser realizadas exclusivamente pelas canais online:	OK	NÃO ROLOU
28º Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema ( <a href="http://www.cineceara.com/2016/">http://www.cineceara.com/2016/</a> )	31 de MARÇO		16 - 22 JUNHO	<a href="http://www.cineceara.com/2016/registro-principal">http://www.cineceara.com/2016/registro-principal</a>	-	i) No website do festival <a href="http://www.cineceara.com">http://www.cineceara.com</a> , através do preenchimento e envio eletrônico da Ficha de Inscrição, OU; ii) através da plataforma <a href="http://www.movibeta.com">www.movibeta.com</a> , onde poderá localizar o registro do festival procurando pelo nome "28º Cine Ceará". -O realizador e/ou o responsável pela inscrição deverá enviar um link para visualização online ou download da sua obra, desde que a mesma esteja disponível. -As informações de tema, classificação pretendida, justificativas e conteúdos devem estar de acordo com o "Manual de Nova Classificação Indicativa", presente no site do Ministério da Justiça ( <a href="http://www.mj.gov.br">www.mj.gov.br</a> ). A não aceitação dos termos de requisição da Classificação Indicativa ou a não inscrição da obra no Ministério da Justiça (DEJUS) de forma autônoma até a divulgação dos selecionados, desclassificará a obra	OK	NÃO ROLOU
29º Inverno cultural UFSJ ( <a href="http://www.ufsj.edu.br/proex/inverno_cultural.php">http://www.ufsj.edu.br/proex/inverno_cultural.php</a> )	23 MAR - 11 ABR	20 MAIO	18 JUL. - 1 AGO.	-Link não disponível ainda (muitos documento em anexo, olhar no edital)	Ainda não confirmado	A parte mais complicada é a da documentação, ler e ficar atento a isso	BRUNA CUIDARA DA INSCRIÇÃO NAS FÉRIAS	FESTIVAL CANCELADO
FINCAR - International Women Filmmakers Festival	29 ABRIL	JUNHO	6 -9 JULHO	<a href="https://filmfreeway.com/festivalFINCAR">https://filmfreeway.com/festivalFINCAR</a>	-	Filmes dirigidos por mulheres, aceitando a codireção com homens. Técnica livre. Os filmes falados em português deverão ser legendados em português por questões de acessibilidade	OK	NÃO ROLOU
11º CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto	05 ABRIL	01 JUNHO	22 - 27 JUNHO		-		OK	NÃO ROLOU
10º CineBH – BH International Film Festival	05 ABRIL	28 SETEMBRO	20 - 27 OUTUBRO		-		OK	
10º Brasilcine - Escandinávia ( <a href="https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/brasilcine/To_website/10thBrasilCine/Regulamento/Regulamento+10o+BrasilCine_2016.pdf">https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/brasilcine/To_website/10thBrasilCine/Regulamento/Regulamento+10o+BrasilCine_2016.pdf</a> )	08 ABRIL		03 - 09 OUT	<a href="http://brasilcine.org/2016/submit.html">http://brasilcine.org/2016/submit.html</a>	-	Legenda em inglês (podendo ser enviada depois da seleção). Link com filme e material de divulgação Formato DCP (olhar Anexo I do regulamento)	OK	NÃO ROLOU
Primeiro Plano			24-29 OUT				OK	
14ª CURTA SANTOS!							OK	NÃO ROLOU
16º Goiânia Mostra Curtas acontecerá			04-09 OUT				OK	NÃO ROLOU
2º FestCine Festival Internacional de Cinema Independente							OK	NÃO ROLOU
Gramado							OK	NÃO ROLOU
Matilha CulturalFilmes independentes							OK	
20º Festival Brasileiro de Cinema Universitário - 2016							OK	
CineUrge 2016							OK	
SEDA JF 2016							OK	OK
5ª Curta Brasília		17 OUTUBRO	15-18	<a href="http://www.curtabrasilia.com.br/">http://www.curtabrasilia.com.br/</a>		04 NOV. entraram em contatos com a galera que será convidada para uma mostra especial não competitiva	OK	NÃO ROLOU
Mostra Cine BH	20 JULHO	28 SET	20 OUT	<a href="http://www.cinebh.com.br/">http://www.cinebh.com.br/</a>		FALTA LINK DOTRECHO DO FILME (DE 500KB A 3Mb)	OK	NÃO ROLOU
5ª Curta Brasília - Festival de Curta-metragem de Brasília		17 de outubro	De 15 a 18 de dezembro				OK	NÃO ROLOU
9ª Janela Internacional de Cinema do Recife.		25 de setembro de 2016.	28 de outubro a 06 de novembro			As cópias para exibição deverão ser enviadas pelo concorrente em DCP. Prazo de recepção: 15 de outubro de 2016. O festival se responsabiliza apenas pela devolução das cópias.	OK	não rolou
26º Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro	22 de julho			<a href="http://curtacinema.com.br/home/">http://curtacinema.com.br/home/</a>		AINDA NÃO FOI FEITO		
XII panorama internacional coisa de cinema				<a href="http://www.coisadecinema.com.br/panorama-internacional/inscricoes/">http://www.coisadecinema.com.br/panorama-internacional/inscricoes/</a>			OK	

4ª Mostra de Cinema de Gostoso.							OK	NÃO ROLOU
IV Mostra de Filmes "Memória em Movimento" semana fluminense				<a href="http://www.patrimoniofluminense.rj.gov.br/">http://www.patrimoniofluminense.rj.gov.br/</a>			OK	
Mostra Sesc de Cinema								OK
mappa.cc							OK	
Zona de Cinema			JULHO 2017	<a href="https://www.docdroid.net/bwKJW/ regulamento-para-compor-a-programacao-do-festivalzona-de-cinema.pdf.html">https://www.docdroid.net/bwKJW/ regulamento-para-compor-a-programacao-do-festivalzona-de-cinema.pdf.html</a>			OK	
Festival de Ouro Preto							OK	
27ª Cine Ceará							OK	
9ª Semana d_s Realizador_s - curtas e médias metragens	02 de maio a 03 de julho		2ª quinzena de novembro	<a href="http://www.semanadosrealizadores.com.br/2017/">http://www.semanadosrealizadores.com.br/2017/</a>	-	<p>MATERIAS</p> <p>Os responsáveis pelos filmes selecionados deverão fornecer material completo de divulgação (folha técnica completa e foto em alta resolução) em até cinco dias após a conclusão da seleção. Deverão também informar, no mesmo prazo, o número do CPF (quando disponível), além da classificação indicativa e a justificativa para tal classificação, de acordo com o manual do Ministério da Justiça.</p> <p>LEGENDE</p> <p>Para garantir a participação na mostra competitiva, os filmes em exibição devem ter legendas em inglês na própria cópia. Em tempo oportuno será avaliada a possibilidade de fornecimento de legendagem eletrônica.</p>	OK	
Mostra Piquenique			27/05/2017	<a href="http://www.valentinaprodutora.com.br/inscricoes-abertas-para-mostra-piquenique/">http://www.valentinaprodutora.com.br/inscricoes-abertas-para-mostra-piquenique/</a>			OK	
Salve Cine Palace							OK	
17ª Goiânia Mostra Curtas			3 a 8/ 10/2017	<a href="http://www.goianiamostracurtas.com.br/17/">http://www.goianiamostracurtas.com.br/17/</a>			OK	
FESTIVAL	DATA DE INSCRIÇÃO	DE PREVISÃO RESULTADO	DATA FESTIVAL	LINK DE INSCRIÇÃO	TAXA	OBS.	RELATORIO	